
A Arte como instrumento da inclusão social

Mariane França Melo*

Orientador: Prof. Sérgio de Freitas Oliveira**

A arte pode e deve ser vista como instrumento de inclusão social, complementando as diversas formas de desenvolver aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento. O filme “Vem Dançar” mostra como a arte de dançar foi incluída no cotidiano de uma escola e como, por meio dela, um professor mobilizou jovens que eram marginalizados pela sociedade, despertando neles a descoberta de valores pessoais e culturais.

Considerando o exemplo mostrado no filme, é possível analisar as decorrências relacionadas ao elevado número de jovens brasileiros que estão afastados das escolas e se encontram em situações desumanas, imersos no mundo da criminalidade, da violência e do tráfico de drogas. Diante dessa analogia faço algumas indagações: a arte tem mesmo o poder de resgatar e incluir socialmente esses jovens? Inserir determinadas vertentes artísticas no cotidiano das escolas é o caminho para atrair os jovens e livrá-los do mundo da criminalidade? Qual a contribuição da arte no desenvolvimento dos jovens?

A escola deve ser o principal espaço inclusivo, o seio da diversidade criador de novas perspectivas e oportunidades, para tanto deve-se pensar na constituição desse ambiente como agente mobilizador, capaz de atrair os jovens que são excluídos pela sociedade. No emaranhado de recursos mobilizadores de que a escola pode se apoderar, resalto as

potencialidades das artes, como ferramenta fundamental para a escola atrair e transformar a realidade desses jovens, pois “a educação escolar e o meio social exercem ação recíproca e permanente um sobre o outro” (FERRAZ e FUSARI, 1993, p. 21).

Muito tem-se falado sobre as habilidades que a arte desperta nas pessoas, tais como as possibilidades do sujeito expressar seus sentimentos e construir sua identidade, porém, quando se trata do desenvolvimento da arte na formação educacional ela não é explorada como área do conhecimento capaz de transformar, agregar e compor novos valores e conhecimentos na formação dos alunos.

O que me espanta é que em nossa sociedade a arte só tenha relação com os objetos e não com os indivíduos ou com a vida; e também que a arte seja um domínio especializado, o domínio dos especialistas que são os artistas. Mas a vida de todo indivíduo não poderia ser uma obra de arte? Por que um quadro ou uma casa são objetos artísticos, mas não a nossa vida? (FOCAULT, apud ALMEIDA, 1984, p. 331).

No filme “Vem Dançar”, o professor incorporou na vida daqueles jovens um estilo de dança diferente do que era praticado na cultura local, essa foi a estratégia utilizada por ele para incutir naqueles jovens novas perspectivas de mundo, o que resultou em descoberta de valores e criação de novos objetivos. A educação está carente de

*Aluna do Curso de Pedagogia com Aprofundamento em Necessidades Educacionais Especiais da PUC Minas. Aluna do Curso de Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas da Universidade Estadual de Minas Gerais- UEMG.

**Psicopedagogo. Professor do Curso de Pedagogia da PUC Minas.

estratégias, como a demonstrada no filme, que sejam voltadas para as necessidades dos alunos, eficazes e capazes e mudar a realidade deles. Diante dessas demandas, a arte é uma ferramenta capaz de propiciar grande desempenho e suporte na educação.

[...] entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais [...]. Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. (BRASIL, 1998, p. 44).

Na educação, a arte possibilita essa mediação entre o objeto do saber e o indivíduo, provocando mudanças significativas, quiçá conquistando o interesse pelo prazer da descoberta de novos conhecimentos. Portanto, se faz urgente a maior aplicação da arte na educação, com fundamentações e intencionalidades voltadas não só para a exploração da expressividade dos alunos, mas também como recurso mobilizador, eficaz, capaz de recrutar em massa os jovens evadidos das escolas.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis; CASTRO, Gustavo de. **Ensaio de complexidade**. Porto Alegre: Sulina, 1984.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FUSARI, Maria F. R.; FERRAZ, Maria H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

VEM Dançar (*Take the Lead*). Direção: Liz Friedlander. EUA. DVD, 118 min, Playarte, 2006, color.